

EuroPrevent inicia protocolo de colaboração com a SBC

Os organizadores do EuroPrevent 2010 confirmaram que enviarão conferencistas para participar do evento correspondente no Brasil a partir do ano que vem. A SBC, que já integra a grade do congresso europeu, quer tornar o programa uma via de mão dupla, com a presença de palestrantes internacionais no Brasil Prevent.

Também faz parte do projeto de intercâmbio a assinatura de um protocolo de cooperação entre as duas entidades para o desenvolvimento de pesquisas e estudos conjuntos e para a discussão de casos. A notícia é de um dos coordenadores de Relações Internacionais e ex-presidente da SBC, Antonio Felipe Simão, que acertou a participação estrangeira para 2011 com os três principais responsáveis pelo congresso na Europa, David Wood, Joep Perk e Renata Cifkova. O acordo foi feito em Praga, durante o EuroPrevent 2010 cuja programação incluiu dois palestrantes brasileiros (ver quadro).

O motivo, segundo ele, é que a participação brasileira nos congressos internacionais, embora significativa, não passa de 200 ou 300 médicos. “O presidente Jorge Ilha se preocupa com a necessidade de levar informação científica atualizada aos 12 mil cardiologistas associados, a imensa maioria dos quais não pode acompanhar os congressos no exterior. Por isso, é preciso trazer os palestrantes estrangeiros para o nosso país”, justifica.

Para Felipe Simão, a internacionalização da SBC tem duas fases. Na primeira, já consolidada, a entidade brasileira faz-se presente nos congressos, apresenta pesquisas e participa de simpósios no exterior. Nessa segunda fase, os cardiologistas estrangeiros passam a vir ao país. “Esse é o caminho para que realizemos eventos de padrão internacional aqui no Brasil”, conclui.



Brasil**Prevent**
2010

“
É preciso trazer os palestrantes estrangeiros para o nosso país
”

Palestrantes brasileiros no EuroPrevent 2010

Almir Ferraz

Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, SP

Jorge Pinto Ribeiro

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS

Brasil Prevent: ensino de nível internacional ao alcance de todos

O Brasil Prevent irá oferecer ensino médico de nível internacional para os cardiologistas brasileiros que não conseguem frequentar os congressos estrangeiros, nem sempre acessíveis à grande massa dos profissionais. Assim procedendo, a gestão atual pretende corrigir muito positivamente essa distorção e espera a resposta dos associados comparecendo ao evento.

A proposta do Brasil Prevent é ser um congresso internacional, repetido anualmente. Como o promovido pela European Association for Cardiovascular Prevention and Rehabilitation, tem como foco a cardiologia preventiva, engajando toda a cadeia da saúde - dos pesquisadores aos cardiologistas clínicos, nutricionistas, fisioterapeutas e enfermeiros.

O evento será realizado de 8 a 10 de julho, em São Paulo (ver quadro). Está sendo organizado pelos coordenadores de Relações Internacionais da SBC, Antonio Felipe Simão, José Antônio Ramires e Oscar Pereira Dutra e busca reduzir o número de ocorrências cardíacas no país, através do combate aos fatores de risco. Eles confessam, no entanto, que o objetivo é ainda mais ambicioso, pois pretendem conseguir o apoio do Ministério da Saúde para o programa influenciar positivamente a política nacional de prevenção de eventos cardiovasculares.

Palestrantes internacionais confirmados	
André Luiz Buchele D'Àvila	Estados Unidos
Domenico Corrado	Itália
Ernst J. Schaefer	Estados Unidos
Enrique Pablo Gurfinkel	Argentina

Brasil Prevent 2010
8 a 10 de julho
Hotel WTC Sheraton, São Paulo (SP)

Programação completa:
www.cardiol.br/brasilprevent



Ministro da Saúde elogia ação da SBC contra hipertensão

O índice de brasileiros que reconhecem sua situação de hipertensos aumentou ano passado (ver quadro). Os números foram lembrados pelo ministro da Saúde José Gomes Temporão no lançamento da Campanha Nacional contra a

Hipertensão no dia 26 de abril, quando destacou a parceria vital de entidades como a SBC no combate à doença.

Em seu pronunciamento, Temporão lembrou que a hipertensão é o fator de risco que mais colabora para as altas taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares no país. E deixou bem claro que sua pasta encampou o projeto, criado inicialmente na SBC e desenvolvido com grande cuidado para alertar a população para o grave problema de saúde pública que é a hipertensão.

Cerca de 80% dos AVC e 50% das doenças coronarianas têm a hipertensão associada. Além disso, ressaltou a diretora a financeira da SBC, Andréa Araujo Brandão, estima-se que a hipertensão afete 33 milhões de brasileiros. “Saímos do ministério de alma lavada”, desabafou. A maior autoridade brasileira da saúde, completou, não só se aliou à SBC, mas em vez de decidir por conta própria como fazer a campanha, ouviu as entidades médicas, trabalhou junto com elas e assumiu, também com elas, a gravidade do problema.

Foto: Ruben Silva/MS



No lançamento da campanha, José Gomes Temporão reforçou aliança com as entidades no combate à doença.

Hipertensão em números

A cada ano morrem, no mundo, **7,6 milhões de pessoas** devido à hipertensão

Cerca de **80% dessas mortes** ocorrem em países em desenvolvimento

Mais da metade das vítimas têm entre **45 e 69 anos**

A hipertensão é responsável por **54% de todos os casos de AVC** e por **47% dos infartos**

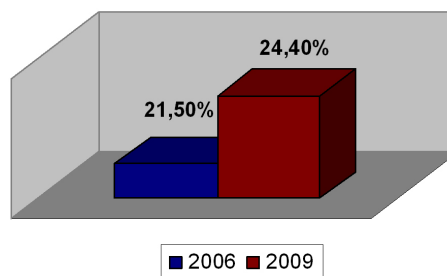
Doença silenciosa

Estima-se que a hipertensão afete **33 milhões** de pessoas no Brasil

12 milhões nem sequer sabem que têm a doença

Só **10%** têm a pressão sob controle

Brasileiros que reconhecem sua condição de hipertensos*



*No Rio de Janeiro e em São Paulo, é maior o índice de pessoas que se declaram hipertensas.

Divulgação

Durante a solenidade, foi apresentado o material de divulgação que irá para as televisões, os jingles para as rádios e folhetos e cartazes direcionados à população. Todos eles reproduzem a narrativa e imagens da campanha da SBC “Eu sou 12 por 8” e os logotipos das sociedades brasileiras de Cardiologia, de Hipertensão e de Nefrologia.

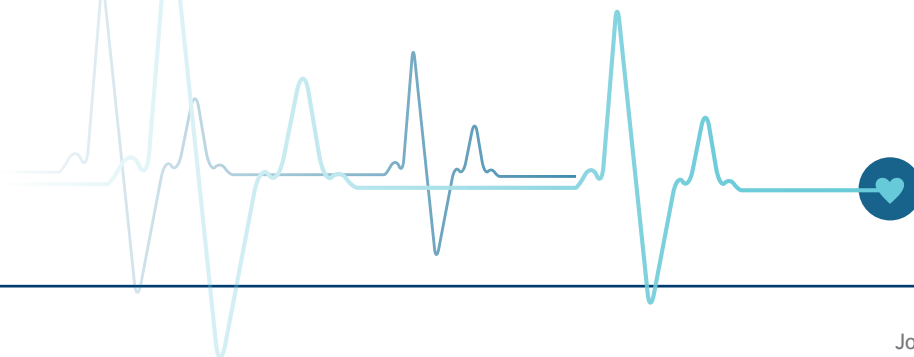


Presenças

Em nome das entidades de especialidades, além da diretora financeira da SBC, Andréa Araujo Brandão, estiveram presentes à reunião o presidente do Departamento de Hipertensão Arterial, Marcus Vinicius Bolívar Malachias, o coordenador de Ações Sociais, Carlos Alberto Machado, e as representantes das sociedades brasileiras de Hipertensão, Frida Plavnik, e de Nefrologia, Cibele Saad.

Fármacos hipertensivos

Também no Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, a SBC conseguiu a promessa do presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Dirceu Raposo de Mello, da realização de um seminário, juntamente com as sociedades médicas, para a redação de um protocolo objetivando a dispensação pelas farmácias populares de associações fixas de fármacos hipertensivos. Nas farmácias populares, 90% do custo do medicamento são absorvidos pelo governo.



Alerta contra a doença em mais de 50 cidades do país

O Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial foi marcado por atividades em mais de 50 cidades brasileiras. Praticamente todas as capitais promoveram caminhadas, medição de pressão e distribuição de folhetos educativos. “Fizemos uma grande mobilização nacional com o objetivo de ampliar a adesão ao tratamento dos hipertensos e prevenir a hipertensão”, explicou o diretor de Promoção à Saúde Cardiovascular da SBC, Dikran Armaganijan.

Ele mesmo e o diretor de Tecnologia da Informação da SBC, Fernando Costa, estiveram presentes na ação em São Paulo. No vão livre do Masp, os interessados mediram a pressão, a circunferência abdominal e ainda receberam uma série de informações sobre qualidade de vida. No Estado do Rio, as ações concentraram-se em três cidades, além da capital fluminense: Belford Roxo, Nova Iguaçu e Japeri. Santa Catarina também promoveu atividades em Florianópolis, Chapecó, Itajaí, Blumenau e Iporá do Oeste.

No Distrito Federal, uma caminhada, organizada entre as quadras 8 e 12 do Plano Piloto de Brasília, fizeram alusão ao tema da campanha “Eu sou 12 por 8”. Um carro de som com a presença de dois famosos DJs da cidade movimentou o público e chamou a atenção de centenas de pessoas que passavam pelo local. Elas puderam medir a pressão, colesterol, triglicérides e glicemia. Houve ainda a premiação para um concurso de desenho sobre

hipertensão realizado em escolas públicas.

A praia de Camburi, em Vitória, foi o local escolhido para uma caminhada e um passeio ciclístico. Uma tenda montada com mais de 200 metros, também ofereceu palestras, medição de pressão e distribuição de material educativo. Em Campina Grande e João Pessoa na Paraíba, as atividades foram programadas para a praça da Bandeira e para a praia do Tambaú, respectivamente. Na capital gaúcha, a ação aconteceu no Parcão. Segundo a Sociedade do Estado do Rio Grande do Sul, foram atendidos 222 pacientes, que mediram a pressão arterial, e distribuída uma média de 500 fôlderes.

Em Belo Horizonte, a Praça da Febem, no Barreiro, foi o local escolhido para a ação. Em Teresina, houve panfletagem em ruas de grande movimentação, além das atividades com a orientação de profissionais. Já na capital de Sergipe, foi ministrada uma palestra sobre hipertensão e fatores de risco.

Os eventos foram organizados pelos presidentes das estaduais, representantes da Diretoria de Promoção à Saúde Cardiovascular e do Departamento de Hipertensão Arterial (DHA). “Pretendemos transformar o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial em 365 dias”, adiantou o presidente do DHA, Marcus Vinicius Bolívar Malachias.

Conheça o site da campanha “Eu sou 12 por 8”. Acesse www.eusou12por8.com.br.

Ação em São Paulo.



Foto: Arquivo SBC

Parceiros

A campanha “Eu sou 12 por 8” é uma iniciativa do DHA com o apoio da Diretoria de Promoção à Saúde Cardiovascular da SBC, das sociedades brasileiras de Hipertensão e Nefrologia, do Ministério da Saúde, da Anvisa, do Sesi, da CNI, da Federação Nacional e da Associação Paulista de Assistência ao Hipertenso. Tem o patrocínio das empresas AstraZeneca, Boehringer-Ingelheim, Daiichi-Sankyo, Omron, Novartis, Torrent e Aché.

“Eu sou 12 por 8”

Mais três personalidades entraram na campanha “Eu sou 12 por 8”. Os apresentadores do *Manhattan Connection* da GNT, canal a cabo da Globo, Lucas Mendes (foto à direita) e Ricardo Amorim, e o cantor e músico do Skank, Samuel Rosa.



Foto: Rodrigo Mendes/Mineral Image



Foto: Weber de Pádua

“
Precisamos nos engajar
nessa causa e chacoalhar as
pessoas para que se cuidem
”

Samuel Rosa

“
Abracei a causa porque o número de
pessoas com pressão alta é muito
grande e, o pior, a maioria não sabe
que tem um problema que mata
”

Ricardo Amorim, na foto com o presidente
do DHA, Marcus Vinicius Bolívar Malachias



Foto: Fábio Moreira Salles

Campanha aponta pressão alta em 44% dos atendimentos

A tabulação da amostra pesquisada em São Paulo na ação do Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial revelou que 44% dos adultos selecionados para o programa estavam com a pressão igual ou acima de 14 por 9. Para o presidente da SBC, Jorge Ilha Guimarães, essa amostra, embora pequena, comprova o acerto da entidade ao focar a hipertensão, pois se trata efetivamente de uma doença de grande prevalência e pior, de cuja existência a maioria dos hipertensos não tem consciência.

A Diretoria de Promoção à Saúde Cardiovascular prepara-se agora para as próximas datas temáticas: 31 de maio, Dia Mundial sem Tabaco; 8 de agosto, Dia Nacional de Controle do Colesterol e 26 de setembro, Dia Mundial do Coração. Nessas ocasiões, serão realizadas várias ações nas diversas estaduais da SBC.

Projeto de lei quer limitar sal dos alimentos

No mesmo dia do lançamento da Campanha Nacional contra a Hipertensão, 26 de abril, o deputado federal Arlindo Chinaglia, que é médico, apresentou o primeiro projeto de lei brasileiro que limita a quantidade de sal nos alimentos industrializados. Os que não se enquadrarem, segundo o documento, deverão ter um aviso informando que se trata de “alimento com alto teor de sódio”.

A redação da proposta teve como subsídios trabalhos preparados pela Diretoria de Promoção à Saúde Cardiovascular da SBC e dados científicos levantados pela entidade. Se aprovado, o projeto de lei tornará o Brasil um dos raros países do mundo a regulamentar a quantidade de sal dos alimentos industrializados.



Foto: Gilberto Nascimento/Câmara dos Deputados

Se aprovada, proposta do deputado Arlindo Chinaglia (foto) tornará o Brasil um dos raros países a ter a regulamentação.

400 miligramas

Essa é a quantidade máxima, por 100 gramas de alimento industrializado, recomendada pela proposta.

Leia o projeto de lei, na íntegra.

Acesse: <http://publicacoes.cardiol.br/journalsbc/>



Opas quer rotulagem mais clara dos produtos

Também por ocasião do Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, a Organização Panamericana de Saúde (Opas) promoveu um encontro para discutir o uso excessivo do sal (ver quadro).

A proposta da entidade é criar ações que levem à redução do consumo do produto e, conseqüentemente, à baixa da hipertensão arterial em todos os países do continente. Para a diretora Financeira da SBC, Andréa Araujo Brandão, é consenso médico de que, mesmo para os normotensos, é importante limitar o consumo de sal.

A Opas pretende ainda que sejam criadas campanhas que levem à rotulagem mais clara dos alimentos, principalmente dos embutidos, para o esclarecimento da população a exemplo do Selo

de Aprovação SBC. E defende a necessidade da somatória de esforços para obter resultados que dificilmente serão alcançados se forem tomadas apenas ações isoladas. Com esse objetivo, participaram do debate representantes das sociedades médicas, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e dos ministérios da Saúde e da Agricultura, que é o responsável pela fiscalização dos alimentos industrializados.



*De sódio, por dia, por habitante, segundo a Organização Panamericana de Saúde (Opas)

SBC investe no treinamento de pesquisadores

Com o objetivo de aumentar a capacitação da pesquisa brasileira em cardiologia, dois coordenadores científicos começarão a ser treinados por meio do programa Research Coaching da SBC. A proposta é formar pesquisadores habilitados a atuar e a multiplicar o conhecimento em cardiologia.

Oferta inédita, na avaliação do diretor de Pesquisa da SBC, Renato A. K. Kalil, o treinamento é um investimento diferenciado em educação continuada. Será ministrado pelo professor Ricardo Pietrobon, vice-chair da Duke University, Estados Unidos, que há tempos realiza esse trabalho em vários países ao redor do mundo.

Para o treinamento dos candidatos escolhidos o professor virá ao Brasil, mas também haverá aulas à distância, através da Internet.

Para o treinamento dos candidatos escolhidos, explica Kalil, o professor virá ao Brasil, mas também haverá aulas à distância, através da Internet. O programa, dinâmico, prevê que, após o embasamento teórico, cada futuro coordenador defina um tema a partir do qual serão desenvolvidos os trabalhos.

Pietrobon pretende ainda que os dois primeiros médicos treinados tornem-se multiplicadores. O projeto estima que cada um treine outros 15 pesquisadores, o que fará com que o Brasil ganhe 30 coordenadores de pesquisa, aptos a orientar novos pesquisadores em cardiologia, multiplicando a produção científica no país.

A escolha dos dois coordenadores foi feita através de análise curricular e de entrevistas. As vagas foram oferecidas para as regiões Sul/Sudeste e Norte/Nordeste/Centro-Oeste. Cada pesquisador receberá da SBC uma bolsa de R\$ 3.500 durante 24 meses e, dependendo dos resultados alcançados, as bolsas poderão ser renovadas. O programa Research Coaching constitui-se em uma das propostas aprovadas durante a reunião de Planejamento Estratégico da SBC.

Treinamento será dado pelo professor Ricardo Pietrobon, vice-chair da Duke University, palestrante do V Prêmio ABC de Publicação Científica.



Foto: Sebastian Gondin/SBC

Abertas inscrições para capacitação em pesquisa clínica

Numa iniciativa inovadora, a SBC está oferecendo Cursos Intensivos de Capacitação em Pesquisa Clínica para hospitais que têm tradição no atendimento cardiológico, mas cujo corpo médico demanda preparação específica para fazer pesquisas. As inscrições estão abertas aos interessados e podem ser feitas por e-mail (ver quadro).

Serão dois módulos, com carga horária de 20 horas cada um, sobre os temas “Leitura Crítica de Artigos Científicos” e “Prática da Pesquisa”. Para atingir o maior número de hospitais, a SBC planeja cursos nos quais os médicos aprenderão sobre sistematização de dados, criação de bancos de dados onde possam ser recuperadas informações e estatísticas, prevendo-se também palestras de pesquisadores sobre a preparação de pesquisas, passo a passo, oferecendo ainda oportunidade de discussão e debate.

O treinamento será ministrado em várias regiões, pois o interesse, conforme o diretor de Pesquisa da SBC, Renato A. K. Kalil, é que se beneficiem equipes de hospitais de diversos estados. Estuda-se, ainda, sua realização como ensino à distância, para evitar a necessidade de deslocamentos. “O objetivo é criar condições para expandir a pesquisa cardiológica, que cresceu muito no Brasil. A SBC dará as ferramentas para que as equipes dos hospitais desenvolvam sua capacidade”, finaliza.

“

O objetivo é criar condições para expandir a pesquisa cardiológica, que cresceu muito no Brasil. A SBC dará as ferramentas para que as equipes dos hospitais desenvolvam sua capacidade.

”

A melhor análise
custo X benefício
para o seu negócio.

Venha para a HolterExpress e descubra porque somos a maior Central de Análise de Holter da América Latina.



CRME-2726

0800-6 HOLTER
www.HolterEXPRESS.com

Inscrições

Os centros de pesquisa interessados em inscrever-se devem enviar mensagem para secretaria@cardiol.br com as seguintes informações:

- nome e endereço da instituição
- nome, número de telefone e e-mail da pessoa responsável pelo contato neste projeto
- número de pacientes atendidos X mês

Programa dos cursos em:
<http://educacao.cardiol.br/pesquisa/capacitacao-pesquisa.asp>

Risco cardíaco de espectador da Copa será rastreado

A SBC irá pesquisar o aumento de arritmias, infartos e acidentes vasculares encefálicos decorrentes das emoções provocadas pela Copa do Mundo. Para efeito de comparação, o trabalho científico irá correlacionar os eventos cardíacos registrados em maio com as crises durante os jogos na África do Sul.

Até hoje, o único estudo sobre o tema é o “Cardiovascular events during World Cup Soccer”, desenvolvido em 2006, na Alemanha, com 4.279

infartados. A conclusão, segundo o presidente do Grupo de Estudos em Cardiologia do Esporte, Nabil Ghorayeb, que coordenará a pesquisa nacional, é que ocorreu aumento dos eventos cardiovasculares, desencadeados pela emoção dos jogos, em pacientes com histórico cardíaco. Ele explica que, à mesma época, tentou-se desenvolver esse estudo no país, mas não houve tempo para a adesão dos hospitais.

Na avaliação do diretor de Promoção à Saúde Cardiovascular da SBC, Dikran Armaganijan, a pesquisa tem objetivos ambiciosos, pois reforça a necessidade de prever o que sucede não só nos jogos, mas em outros eventos que causam uma descarga adrenérgica no organismo. O interesse da SBC estende-se à prevenção.

Sugere-se, por exemplo, que pacientes que tomam beta-bloqueadores antecipem a ingestão do medicamento para antes dos jogos, evitem álcool e café, podendo ser usados até tranquilizantes fitoterápicos. Em casos extremos, de torcedor fanático, Ghorayeb recomenda que, ao invés de assistir ao jogo, o paciente vá ao cinema, para não ouvir nem os rojões comemorando os gols.

Nos campos e nas arquibancadas

Para reduzir o já comprovado número de mortes durante eventos esportivos, o diretor de Promoção à Saúde Cardiovascular da SBC, Dikran Armaganijan, lembra que a SBC e o Ministério Público Federal solicitaram ao Conselho Federal de Medicina um estudo que liste as providências para garantir pronto atendimento de emergência não só no campo, mas também nas arquibancadas.



Leia também o artigo da página 31, “Avaliações dos futebolistas da CBF para Copa do Mundo”, sobre as determinações da Federação Internacional de Futebol (Fifa) para a saúde cardiológica dos atletas.

Santa Catarina teve 20% a mais de eventos após deslizamentos

Um incremento de, pelo menos, 20% nos eventos cardiovasculares também foi verificado por estudo realizado pela SBC sobre os efeitos dos deslizamentos e inundações que atingiram Santa Catarina há dois anos. Na ocasião, foram analisados registros de ocorrências cardíacas nos hospitais da região antes e imediatamente após o desastre.

“Pessoas não atingidas diretamente, mas que perderam suas casas e fontes de subsistência foram de tal modo afetadas, que sofreram eventos cardíacos”, conta Sergio Timerman, que participou do trabalho e calcula percentual ainda maior, devido à sub-notificação. Os resultados do estudo estão em consonância com o observado em New Orleans, após o furacão Katrina e em Beirute, quando do bombardeio da capital libanesa por Israel.

Funcor e ministério fazem oficina de capacitação

Uma Oficina de Afinamento Metodológico das Diretrizes em Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Prevenção de Doença Cardiovascular e Doença Renal Crônica, de abrangência nacional, foi realizada pela SBC em Brasília. O evento ocorreu de 29 a 31 de março em convênio com o Ministério da Saúde e com o apoio de várias sociedades de especialistas.

O diretor de Promoção à Saúde Cardiovascular da SBC, Dikran Armaganijan, destaca o foco multidisciplinar da iniciativa de que participaram, além das sociedades de Endocrinologia e Metabologia, de Hipertensão e de Nefrologia, os conselhos nacionais de secretários Municipais de Saúde e de Saúde dos Estados. Estiveram presentes, explica, cinco representantes da Atenção Básica de Saúde de cada estado brasileiro, num total de 136 profissionais que, a partir de agora, irão replicar o programa em suas regiões, atuando como multiplicadores.

Nova Diretriz de Hipertensão

A guerra para reduzir as mortes decorrentes da hipertensão arterial não irá centrar-se exclusivamente na campanha para conscientização da população. A SBC lançará, em breve, a *VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial*. Cento e vinte cardiologistas, nefrologistas e cientistas da área básica, especialistas em hipertensão, estão envolvidos na redação do documento que, após quatro meses de preparação, está em fase final de produção.

Ocorreu um erro de impressão no *Pocket Book Diretrizes SBC 2005-2009*. A dose de Estreptoquinase informada na página 168 está incorreta. O certo é: 1,5 milhões + SG5% 100ml, conforme o documento original da *IV Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST*.



IV Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST (2009)

168

Tabela 24. Fibrinolíticos.

Agentes	Tratamento	Terapia antitrombótica
Estreptoquinase (SK)	1,5 milhões de unidades em 10 ml de soro glicosado a 5% ou solução salina a 0,9% em 30-60 min	Heparina não-fractionada ajustada ao peso por 48 h ou enoxaparina por até 8 dias
Alteplase (IPA)	15 mg IV em bolo, seguidos por 0,75 mg/kg em 30 min e então 0,50 mg/kg em 60 min. A dose total não deve exceder 100 mg	Heparina não-fractionada ajustada ao peso por 48 h ou enoxaparina por até 8 dias
Tenecteplase (TNK-IPA)	Bolo único: 30 mg se < 60 kg 35 mg se entre 60 kg e < 70 kg 40 mg se entre 70 kg e < 80 kg 45 mg se entre 80 kg e < 90 kg 50 mg se > 90 kg	Heparina não-fractionada ajustada ao peso por 48 h ou enoxaparina por até 8 dias

Agentes e dosagens devem ser dados para todos desde que não haja contraindicação ao seu uso.